



REUNIR:
Revista de Administração, Contabilidade e
Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL: Submetido em: 28.10.2023. Avaliado em: 22.05.2024. Apto para publicação em: 03.10.2024. Organização Responsável: UFCG.

**Revisão crítica da literatura de carreira em contabilidade no Brasil: um diálogo
construcionista**

Critical review of accounting career literature in Brazil: a constructionist dialogue

*Revisión crítica de la literatura sobre la carrera contable en Brasil: un diálogo
construccionista*

Iago França Lopes

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Av. Pasteur, 250 – Sala 250, Urca – Rio De Janeiro/RJ
<https://orcid.org/0000-0001-7627-4815>
iago.lopes@facc.ufrj.br

Levy Ruanderson Ferreira da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Lagoa Nova, Natal – RN
<https://orcid.org/0000-0001-8891-9270>
levy.silva.700@ufrn.edu.br

Alison Martins Meurer

Universidade Federal do Paraná – UFPR
Av. Prefeito Lothário Meissner, 668-794 - Jardim Botânico, Curitiba – PR
<https://orcid.org/0000-0002-3704-933X>
alisonmeurer@ufpr.br



PALAVRAS-CHAVE

Carreira em
Contabilidade.
Revisão Crítica e
Narrativa. Pesquisa
em Contabilidade.

Resumo: O estudo revisitou as produções científicas sobre carreira em contabilidade no Brasil por meio de uma revisão crítica e narrativa. Esta discussão foi construída sob uma revisão narrativa de caráter qualitativo e de cunho construcionista. As evidências de que há possibilidade de entender as discussões de carreira em contabilidade no Brasil foi pautada em discussões alicerçadas em perspectivas distintas entendidas por: i) tecnicista e impessoal; ii) geracional; iii) comportamental; e iv) cognitivo social. São apresentadas direções alternativas para a discussão e permeabilidade da temática em termos de problemas, métodos e teorias. O cenário encontrado reconhece que a temática carreira em contabilidade e suas nuances apresentam-se de modo pulverizado. Abordagens metodológicas de pesquisa mais agressivas não são identificadas, há domínio do empirismo e dos elementos quantitativos. Os conceitos e formas de mensuração se estabeleceram e se estabelecem no campo como uma herança

advinda da sociologia e da psicologia. A pesquisa contribui com o campo teórico à medida que faz uma reflexão sobre os estudos envolvendo a carreira no Brasil e propõe encaminhamentos para o desenvolvimento da temática. Este estudo soma-se às discussões e provocações a respeito da manutenção da carreira em contabilidade. A pesquisa colabora com profissionais contábeis que estejam em busca de informações a respeito da carreira e das possibilidades de atuação, o que inclui processos de transição de carreira, dificuldades enfrentadas pelos atores presentes nos espaços contábeis e perspectivas de carreira. Por fim, esta investigação apresenta-se como um diálogo junto a pesquisadores e a comunidade interessada na temática.

KEYWORDS

*Career in Accounting.
Critical and Narrative
Review. Accounting
Research.*

Abstract: *The study revisited scientific productions on careers in accounting in Brazil through a critical and narrative review. This discussion was built under a narrative review of a qualitative and constructionist nature. The evidence that there is a possibility of understanding career discussions in accounting in Brazil was based on discussions based on different perspectives understood as: i) technical and impersonal; ii) generational; iii) behavioral; and iv) social cognitive. Alternative directions for the discussion and permeability of the theme in terms of problems, methods and theories are presented. The scenario found recognizes that the topic of a career in accounting and its nuances are presented in a fragmented way. More aggressive research methodological approaches are not identified, empiricism and quantitative elements dominate. The concepts and forms of measurement were established and are established in the field as an inheritance from sociology and psychology. The research contributes to the theoretical field as it reflects on studies involving careers in Brazil and proposes directions for the development of the theme. This study adds to the discussions and provocations regarding maintaining a career in accounting. The research collaborates with accounting professionals who are looking for information about their career and possibilities of action, which includes career transition processes, difficulties faced by actors present in accounting spaces and career prospects. Finally, this investigation presents itself as a dialogue with researchers and the community interested in the topic.*

PALABRAS CLAVE

*Carrera en Contabilidad.
Revisión Crítica y
Narrativa. Investigación
Contable.*

Resumen: *El estudio revisó producciones científicas sobre las carreras de contabilidad en Brasil a través de una revisión crítica y narrativa. Esta discusión se construyó bajo una revisión narrativa de carácter cualitativo y constructorista. La evidencia de que existe posibilidad de comprender las discusiones sobre la carrera en contabilidad en Brasil se basó en discusiones basadas en diferentes perspectivas entendidas como: i) técnica e impersonal; ii) generacional; iii) conductual; y iv) cognitivo social. Se presentan direcciones alternativas para la discusión y permeabilidad del tema en términos de problemas, métodos y teorías. El escenario encontrado reconoce que el tema de la carrera de contabilidad y sus matices se presentan de manera fragmentada. No se identifican enfoques metodológicos de investigación más agresivos, dominan el empirismo y los elementos cuantitativos. Los conceptos y formas de medición se establecieron y se establecen en el campo como herencia de la sociología y la psicología. La investigación contribuye al campo teórico al reflexionar sobre estudios que involucran carreras en Brasil y propone direcciones para el desarrollo del tema. Este estudio se suma a las discusiones y provocaciones sobre el mantenimiento de la carrera en contabilidad. La investigación colabora con profesionales contables que buscan información sobre su carrera y posibilidades de acción, que incluye procesos de transición de carrera, dificultades que enfrentan los actores presentes en los espacios contables y perspectivas de carrera. Finalmente, esta investigación se presenta como un diálogo con investigadores y la comunidad interesada en el tema.*

Introdução

Os pesquisadores da Escola de Chicago compreendiam a carreira como uma lente aplicável a uma pluralidade de situações. O interesse pela temática envolvia desde carreiras dos usuários de maconha (Becker, 1976) às carreiras de médicos (Hall, 1948) e de executivos (Dalton, 1951; Barley, 1989). Essa forma de observação das atividades humanas, com o passar dos anos, também alcançou as discussões em contabilidade uma vez que os espaços contábeis passaram e passam por inúmeras mudanças, sejam estas sociais, como o ingresso de novas gerações no mercado de trabalho contábil (Hsiao & Casa Nova, 2016), como as mudanças técnicas e de inovação, como a adoção das International Financial Reporting Standards (IFRS) (Coutinho & Silva, 2012). Aspectos cognitivos sociais, à exemplo dos elementos de autoeficácia para explicar a carreira (Lopes & Meurer, 2019), e um olhar ambiental, a qual coloca em voga a sustentabilidade da profissão (Wanderley, 2021), também ganharam destaque nesta discussão.

Nessa direção, as mudanças sociais e tecnológicas são influentes na vida e nas carreiras em contabilidade, ao passo que mudam a paisagem social da carreira em contabilidade e das suas possibilidades de atuação, criando um cenário de transição para os sujeitos presentes nos espaços contábeis e os futuros ingressantes nesses ambientes de trabalho (Wanderley, 2021), o que permite reconhecer que as carreiras estão vinculadas a contextos sociais específicos de uma dada época e local (Sturges, 1999; Higgins, 2001; Lopes, 2021).

Wanderley (2021) apresenta alguns conceitos que se distanciam da ideia de carreira em termos hierárquicos, como ingressar em uma determinada empresa e neste espaço permanecer até a aposentadoria. Pelo contrário, busca incutir em uma área totalmente tradicional, à exemplo da contabilidade, conceitos e olhares como a transição de carreira e carreiras sustentáveis.

Uma carreira sustentável é construída na busca proativa por uma atuação multidimensional, resiliente e flexível capaz de atender as demandas do mercado de trabalho de forma eficaz e se adaptar

às mudanças globais (Horton, 2020).

Assim, é visto um chamamento para que pesquisadores observem esse campo de mudança e discussão como profícuo para a construção de respostas que vão colaborar para a absorção das mudanças e das transições de papéis que o profissional de contabilidade deve assumir nos espaços contábeis a curto e longo prazo.

Diante das provocações realizadas por Wanderley (2021) em relação a sustentabilidade da carreira do contador, acredita-se fortemente que um revisitar às discussões sobre carreira na área contábil no campo disciplinar brasileiro pode se apresentar como um convite ímpar para a contribuição e o fornecimento de respostas a respeito do que já se sabe sobre este constructo.

Sistematicamente, é possível construir um panorama sobre as preocupações dos pesquisadores e indicar caminhos alternativos em termos de fortalecimento do campo e da temática. Guiados por esta intenção, o objetivo da pesquisa consiste em *revisitar as produções científicas sobre carreira em contabilidade no Brasil por meio de uma revisão crítica e narrativa*. Pretende-se, portanto, lançar discussões em um campo que compreende a carreira a partir de um caráter tecnicista e impessoal, geracional, comportamental e cognitivo social.

Este trabalho se apresenta como uma inovação para a área de contabilidade, à medida que observa um campo disciplinar a partir de uma revisão narrativa. Dessa forma, o trabalho consegue quebrar alguns preconceitos e alguns tradicionalismos que permeiam os trabalhos de revisão na área de contabilidade. Em termos de tradicionalismo, quebra-se a cultura de trabalhos de revisão apenas pautados em cunho quantitativo, ou seja, trabalhos que quantificam autores, números de publicação, citações, entre outras características que podem ser sumariamente notadas dentro de um portfólio de artigos. Quebrar esse tradicionalismo é um desafio contemporâneo, visto que alguns periódicos, sejam nacionais ou internacionais, já limitaram o aceite dessa categoria de pesquisa, o que cria um cenário para discussões alternativas quando a ideia é conhecer o estado da arte de um constructo ou tema. Logo, esta pesquisa apresenta-

se como uma tentativa de preencher esta lacuna.

A pesquisa corrobora com o campo disciplinar de carreira em contabilidade alinhando a este a necessidade de construir pontes alternativas de discussão, estas que rejeitem em algumas instâncias o mainstream economicamente racional norte-americano (Englund et al., 2011; Santos & Costa, 2018), com vistas a construir respostas que permitam aproximações maiores com os sujeitos que edificam o contexto social de carreira em contabilidade. Ao reconhecer a prática social e organizacional da carreira em contabilidade é permitido, com parcimônia, defender a mudança de foco deste campo disciplinar, como uma resposta aos desafios contemporâneos da carreira, voltados às mudanças sociais e tecnológicas (Wanderley, 2021).

Além desses aspectos, a pesquisa colabora com futuros pesquisadores, no que tange a tomar decisões em relação aos métodos e as teorias a serem aplicados em suas respectivas pesquisas. Assim, com essa revisão narrativa espera-se disponibilizar ao campo um documento consultivo que permita que pesquisadores tomem decisões, a partir de argumentos que reconheçam as nuances da temática carreira e suas intersecções em termos de elementos da carreira, significado e medição de variáveis inseridas nesse contexto social e questões relativas ao desenvolvimento da teoria. Esse argumento se fortalece à medida que se observa no campo disciplinar da contabilidade discussões de cunho revisionistas e narrativas que apresentam-se como elementos chaves na discussão da temática, à exemplo da obra de Chenhall (2003) e Englund et al. (2011).

Metodologicamente, esta discussão é construída como uma revisão narrativa de caráter qualitativo, cuja lógica inclui cunho construcionista (Holstein & Grubrium, 2008). Este tipo de revisão apresenta-se mais aberta, cuja busca de fontes é menos abrangente e mais arbitrária, à medida que seu foco paira na discussão teórica do tema ao invés do mapeamento completo da literatura (Cordeiro et al., 2007).

As revisões narrativas incentivam reflexões acerca do campo de pesquisa possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento

existente, integração crítica das perspectivas multidisciplinares empregadas nos estudos e a discussão de teorias, métodos e descobertas encontradas (Mendes-da-Silva, 2019). Portanto, esse tipo de revisão é capaz de contribuir para o avanço do conhecimento no campo de estudo investigado, neste caso a carreira em contabilidade.

Os estudos analisados emergiram de leituras preconcebidas, bem como de citações de outros trabalhos inerentes a temática em uma espécie de snowball advinda da literatura. Esse tipo de revisão não suporta critérios explícitos e rigorosamente aplicados para a seleção de estudos sob o risco de esvaziar as discussões críticas a que se propõe realizar (Mendes-da-Silva, 2019).

Pesquisas com metodologias qualitativas parecem não gozar de espaço para publicação de periódicos em contabilidade cujo processo de avaliação não prepara e não incentiva avaliadores e autores a lidarem com metodologias alternativas (Avelar et al., 2020). Em uma experiência pessoal de um dos autores da presente pensata recebeu-se uma decisão editorial de um periódico Qualis-Capes A2 de um artigo entendido como um ensaio teórico e a justificativa para a reprova era a ausência de dados empíricos. Nessa lógica, prova-se que mesmo timidamente a academia precisa se preparar para receber discussões que fogem da empiria e do positivismo, sendo a revisão narrativa uma alternativa ao mainstream posto.

Busca-se, portanto, descrever e inter-relacionar particularidades dos fenômenos inscritos na carreira, que nesta investigação estão embebidos na literatura brasileira sobre carreira em contabilidade. Na perspectiva construcionista, reconhece-se que “conceitos associam-se a discursos, os quais constituem ‘jogos da verdade’, influenciados por certos propósitos, interesses, além de por um contexto sócio-histórico e econômico” (Bendassolli, 2009, p. 388). Dessa forma, a pesquisa é guiada por um caráter qualitativo e construcionista, uma vez que revisita de modo narrativo um fio social da vida do sujeito e o aloca em uma área de conhecimento, em específico, a contabilidade.

Carreira em Contabilidade: Discussões sob um caráter tecnicista e impessoal

O delinear da carreira em contabilidade pode ser observado e interpretado a partir de diferentes abordagens. Inicialmente, discute-se a construção de carreira, em termos de preferências de atuação, motivações e priorização de elementos, a partir de atributos técnicos e impessoais, sem a consideração do background de vida, características cognitivas, traços disposicionais e geração destes indivíduos. Essa abordagem foi empregada por autores como Scarpin e Almeida (2010), Veiga et al. (2014), Araújo et al. (2018) e Coelho et al. (2018).

Nesse escopo, é preciso compreender que com a publicação do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, criou-se o Conselho Federal de Contabilidade e a profissão de Guarda Livros. Esse momento histórico para a contabilidade permitiu não somente o fortalecimento das instituições normativas e o direito ao exercício dos profissionais técnicos, mas também o reconhecimento do profissional e do controle por meio das técnicas aplicadas pela contabilidade (Silva Júnior, 2022).

A evolução da contabilidade está intimamente ligada a esse fundamento tecnicista e impessoal dos atos e fatos contábeis e empresariais (Scarpin & Almeida, 2010). Logo, a carreira contábil é discutida sob um caráter tecnicista e impessoal, que envolve o indivíduo apenas como objeto da pesquisa (Scarpin & Almeida, 2010; Veiga et al., 2014; Araújo et al., 2018; Coelho et al., 2018). Entretanto, percebe-se um crescente movimento que questiona impessoalidade das práticas contábeis insurgindo questionamentos acerca do papel social ocupado pelos profissionais contábeis (Sauerbronn et al., 2023).

Além disso, tem-se observado que as organizações passaram a demandar profissionais que além das habilidades técnicas diversificadas, possuam o conhecimento informacional, interpessoal e proativo (Coelho et al., 2018).

Esses atributos e competências motivaram Coelho et al. (2018) a revisitar as habilidades

norteadoras durante a trajetória profissional na contabilidade. Os saberes elencados no estudo mostram que o conhecimento de “Contabilidade e Finanças”, “Atualização Profissional”, “Integridade e Confiança”, “Atendimento”, “Comunicação”, “Ouvir eficazmente” e “Trabalho em Equipe” foram as atribuições mais valorizadas e exigidas dos profissionais. A pesquisa revela que os contadores nas organizações passaram a ter uma atuação multidisciplinar que é caracterizada por um conjunto de exigências, estas vão além do conhecimento técnico e que podem definir o sucesso profissional.

Essas exigências são complementadas com a mobilização dos profissionais que buscam entrar no mercado de trabalho, pois os indivíduos assumem as rédeas de sua carreira e constroem o seu network e visão pessoal, ao invés de delegar esse papel à organização. Em complemento, o autoconhecimento e a percepção de suas aptidões e habilidades ainda está psicologicamente atrelado a segurança profissional (Araújo et al., 2018). Isto é, com o avançar da ciência e do livre acesso à informação, a carreira profissional caracterizada pelo tecnicismo passa a ser discutida num escopo mais abrangente, o que expande a participação da contabilidade para além das fronteiras dos escritórios e dos registros nos livros diários.

Scarpin e Almeida (2010) sob a perspectiva de uma pesquisa quantitativa, já haviam discutido a segurança profissional como um elemento almejado pelos discentes, indicando este como sendo um dos aspectos que guiam a escolha de carreira dos estudantes de contabilidade. Oportunamente, os autores (Scarpin & Almeida, 2010) apontam que é importante o aprimoramento pessoal e profissional dos discentes, por meio da busca por conhecimentos multidisciplinares como os voltados ao empreendedorismo e a gestão organizacional. Além disso, fazem um chamamento de atenção para a relevância de transpassar o tecnicismo inerente a formação destes estudantes para a carreira, encorajando-os a planejar sua trajetória profissional por meio do desenvolvimento de estratégias de vida, sendo a

superação do conhecimento superficial das atribuições dos contadores um caminho a ser observado neste processo de formação universitária.

Esse alinhamento nas discussões pontuadas por Scarpin e Almeida (2010) e Araújo et al. (2018) indica que apesar de os profissionais contábeis das novas gerações transitarem no limiar das organizações, ou seja, assumindo o protagonismo de sua carreira e formação técnica, ainda há uma procura por segurança como uma estratégia de construção de carreira. Além disso, outros elementos que no passado afetaram fortemente as escolhas profissionais, no presente se mostram mais tímidos ou com resultados descompassados entre os diferentes estudos, como a influência familiar (Scarpin & Almeida 2010; Costa & Costa, 2021).

Nota-se também na literatura contábil uma corrente tradicional que se destaca em debater as perspectivas de carreira de profissionais que superaram a fase de formação focando no entendimento de profissionais que estão em atuação. Veiga et al. (2012), por exemplo, corporizaram este tipo de abordagem em uma discussão acerca da percepção da carreira do auditor independente junto aos profissionais contábeis. Descobriu-se que a remuneração, a diversidade de conhecimento e as experiências adquiridas figuram como os principais elementos para o ingresso nesta carreira. Enquanto que a falta de estímulo durante o curso de Ciências Contábeis, a elevada carga de trabalho e a falta de incentivos e oportunidades em firmas de auditoria desestimulam a seguir a carreira de auditor independente.

Essas discussões pautam-se no fato de que comumente os ingressantes na carreira contábil percebem esta área de atuação permeada de atividades manuais e repetitivas, envolta por procedimentos burocráticos, rígidos e com baixa exigência de capacidade analítica, como registrado por Costa e Costa (2021). Esse conservadorismo em termos de atividades diárias reverbera na busca por estabilidade e na transição para um profissional

de carreira que se aprofunda em uma determinada área de conhecimento técnico de uma organização.

Apesar de um enfoque mais tecnicista é percebido nestes estudos elementos que apontam para uma observação de variáveis que superam a priorização da competência técnica, mas que observam o espírito empreendedor, a estabilidade emocional e a capacidade analítica como diferenciais para o alcance do sucesso profissional (Veiga et al., 2012; Costa & Costa, 2021). As mudanças tecnológicas possuem parcela neste olhar alternativo, à medida que o uso de inteligência artificial, a busca por novas habilidades e posturas exigem do profissional contábil um esforço adicional para que se agregue valor às organizações, a partir de sua presença nas entidades (Costa & Costa, 2021).

Nota-se no conjunto de trabalhos que avaliam a carreira sob o aspecto técnico e impessoal a ausência de teorias e a predominância de elementos quantitativos. Em específico, sobre as teorias abre-se um espaço para a inclusão de olhares e construções advindas de um conjunto de conhecimentos já consolidado. Assim, a tecnicidade e a impessoalidade da carreira a partir de regras, leis e sistematizações pode-se apresentar como um passo relevante para o avanço diante da temática. Esse incentivo quanto à teoria não significa que as discussões a serem publicadas e socializadas com a comunidade demandam obrigatoriamente da presença de uma abordagem teórica, mas são formas de ampliação do debate. As pesquisas no escopo quantitativo analisadas fazem uso de técnicas de estatística descritiva. O convite que este cenário faz é para a inclusão de técnicas que permitam realizar inferências causais, por exemplo.

Com base no exposto, a literatura contábil sobre o olhar da carreira tecnicista e impessoal aponta que, por mais que a contabilidade seja uma ciência jovial no Brasil e esteja fortemente fundamentada em atos normativos, leis e sistematizações, é observado que o seu avanço pode requerer transformações em meio aos conflitos, discussões e pautas sociais, o que pode ir

além de problemáticas que envolvam relações quantitativas. Além disso, é de se destacar que as organizações têm requerido profissionais que possuam além das habilidades técnicas, a capacidade analítica e o desenvolvimento autônomo. Apesar dessa roupagem das organizações, a carreira sob as interpretações dos profissionais debatidos na literatura, ainda é uma constante que permeia a busca pela estabilidade, alcance do sucesso e remuneração.

Acredita-se que a inclusão de novos elementos para este contexto, como a revisão das diretrizes nacionais de graduação em Ciências Contábeis, que tem maior ênfase nas competências e habilidades do perfil do estudante (Resolução CNE/CES nº 1, 2024) possam impulsionar a formação de profissionais críticos e com habilidades sociais diversas.

Carreira em Contabilidade: Discussões sob um Olhar Geracional

Pessoas que estão expostas a situações e contextos históricos semelhantes, como guerras, situações de expansões econômicas ou recessões e outras condições socioambientais formam as denominadas gerações (Lombardia, 2008). Esse grupo de pessoas apresenta características que permitem que estas sejam classificadas em uma ou outra geração. Tais características envolvem aspirações de emprego e carreira, entendimento sobre aposentadoria, equilíbrio, recompensa, significado de vida entre outros nichos que permeiam a atuação do indivíduo em sociedade (Lombardia, 2008; Cavazotte et al., 2012).

As gerações são classificadas em (a) Baby Boomers (nascidos entre 1946-1964); (b) Geração X (nascidos entre 1965-1978); (c) Geração Y (nascidos entre 1979-1992); e (d) Geração Z (nascidos entre 1993-2010) (Santos Neto & Franco, 2010). A partir do ingresso da Geração Y no mercado de trabalho, a contabilidade tem-se dedicado e se preocupado em compreender o efeito desta no espaço contábil (Amaro et al., 2014; Hsiao & Casa Nova, 2016). A preocupação com o

ingresso de novas gerações no mercado e nos espaços contábeis alcança a ideia de que, por se tratar de pessoas que estão expostas a condições de vida diferentes é esperado que essa experiência de vida alcance também os ideais de atuação profissional e em algumas instâncias gere conflitos no mercado (Lombardia, 2008; Oliveira, 2010; Santos Neto & Franco, 2010). Assim, a orientação de carreira desses jovens é preocupação de alguns pesquisadores contábeis (Amaro et al., 2014; Hsiao & Casa Nova, 2016; Almeida & Silva, 2018), visto que até mesmo os valores relativos ao trabalho podem se diferenciar nestes grupos geracionais (Sousa & Colauto, 2021).

A realização profissional é um exemplo de valor divergente entre integrantes das gerações Y e Z. À exemplo, pós-graduandos de programas stricto sensu em Contabilidade da geração Z tendem a buscar mais reconhecimento pelo seu desempenho satisfatório no trabalho, almejam a admiração de terceiros e o respeito por suas competências desenvolvidas, fato menos priorizado pela geração Y (Sousa & Colauto, 2021). Entretanto, ambas as gerações, Y e Z, tendem a priorizar ambientes mais criativos, autônomos, dinâmicos e desafiadores para o processo de desenvolvimento de carreira (Hsiao & Casa Nova, 2016; Sousa & Colauto, 2021) do que as gerações baby boomers e X (Almeida & Silva, 2018).

As qualidades destes profissionais também se distinguem na percepção intergeracional. Os baby boomers e X destacam a adaptabilidade e o domínio tecnológico, a criatividade e a energia como as principais características positivas dos pertencentes às gerações Y e Z e a falta de experiência como negativas. Por sua vez, os Y e Z apontam a experiência como um elemento chave do sucesso dos baby boomers e X no mercado de trabalho, mas a ausência de atualização e adaptação às mudanças profissionais figura como um aspecto que dificulta a atuação destes grupos (Almeida & Silva, 2018) e compromete o avanço na carreira profissional.

Tais diferenças reverberam nas perspectivas

futuras destes profissionais, à medida que os baby boomers e os X destacam as atualizações constantes como pontos negativos à profissão contábil (Almeida & Silva, 2018), enquanto os integrantes das gerações Y e Z enxergam estas mudanças como oportunidades para o crescimento e o alcance de destaque profissional (Amaro et al., 2014; Almeida & Silva, 2018). Gerações mais jovens como a Y e Z são marcadas pelo desafio, consumo tecnológico, busca por resultados imediatos, equilíbrio de tarefas e da vida pessoal e profissional (Hsiao & Casa Nova, 2016). Neste ponto, a observação dos elementos que envolvem a carreira profissional nesse cunho geracional propicia a criação de espaços que se atentem aos anseios de cada grupo geracional de modo a adaptar as organizações às diferentes realidades que as permeiam, o que a curto e longo prazo pode ser um elemento de vantagem competitiva nas organizações: a criação de valor por meio da diversidade geracional.

Nessa direção, estudos têm se dedicado a abordar e compreender a carreira em contabilidade a partir de um olhar geracional no Brasil (Amaro et al., 2014; Hsiao & Casa Nova, 2016; Almeida & Silva, 2018). Esses estudos trazem consigo importantes contribuições para o campo temático e oportunizam o desenvolvimento de pesquisas futuras no intuito de promover avanços temáticos. Assim, torna-se salutar reconhecer que explorar como as organizações devem se adaptar e harmonizar o convívio dos diferentes grupos geracionais é uma tarefa que coloca em evidência a continuidade das organizações, esta por sua vez, deve ser pautada na informação e no acesso a transformação da paisagem social que a carreira em contabilidade tem passado, com o ingresso de plurais gerações no mercado de trabalho.

Apesar das discussões sobre gerações em pesquisa na área contábil transpassarem uma década, o campo ainda é marcado pela baixa quantidade e diversidade de autores que pesquisam o tema, dificultando o reconhecimento de um campo de estudo mais consolidado. Estudos longitudinais são um caminho a ser observado

nestas pesquisas, à medida que a adaptação dos indivíduos de diferentes grupos geracionais às realidades singulares propiciadas pelos contextos históricos tende a se diferenciar.

Uma discussão ainda não insurgida neste campo consiste em compreender como as diferentes gerações têm afetado às práticas contábeis, visto que os estudos tendem a se concentrar na compreensão da adaptação e perspectiva futura das diferentes gerações sem considerá-las como um fator de influência no processo de formulação de práticas contábeis. Ainda, também, é latente a busca por formas de definição de gerações para além de aspectos temporais, sendo um convite ao campo o mapeamento de características que categorizam o indivíduo em determinada geração para além de seu ano de nascimento.

Outras provocações que podem ser abordadas consistem em identificar o que torna tão atraente determinadas áreas da contabilidade para certos grupos geracionais (Amaro et al., 2014), os estereótipos da profissão contábil a partir dos diferentes grupos geracionais, bem como o atendimento ou não das expectativas de carreira após a formação (Hsiao & Casa Nova, 2016) e a combinação de traços psicológicos e valores no trabalho a partir dos diferentes grupos geracionais (Sousa & Colauto, 2021).

Diante da configuração das discussões elencadas no escopo geracional, é oportuno o destaque de que quando se discute os aspectos das Gerações torna-se importante reconhecer o tempo e o espaço em que as discussões estão inseridas. Essa alocação de tempo e espaço possibilita compreender as atitudes e os comportamentos que esses jovens Y's e Z's praticam nos espaços contábeis de trabalho. Assim, entender o tempo sócio-histórico das construções gerais da geração a nível nacional, é um elemento pertinente, uma vez que os jovens brasileiros são expostos a distintas situações que criam experiências totalmente diferentes dos outros jovens instalados em diferentes lugares no Mundo.

Carreira em Contabilidade: Discussões sob um Olhar Comportamental

O despertar dos estudiosos brasileiros para entender a carreira com o olhar voltado para o comportamento tem sido recorrente no campo da contabilidade. Assim, há discussões que versam sobre as motivações para o direcionamento da carreira (Durso et al., 2016; Meurer et al., 2019; Souza et al., 2023) aspectos não patológicos da personalidade do indivíduo (D'Souza & de Lima, 2018), aspectos comportamentais (Marçal et al., 2018; Santos & Almeida, 2018; Santos et al., 2018), de construção da identidade (Lima & Araújo, 2019).

Pautados na Teoria da Autodeterminação Durso et al. (2016) discutem a relevância de observar grupos específicos de alunos de graduação propensos a seguir a carreira docente. Mulheres, os estudantes de graduação mais velhos, estudantes com bolsa de iniciação científica, entre outros grupos tendem a apresentar motivação mais autodeterminada para a busca de uma carreira acadêmica em contabilidade a partir do ingresso no mestrado. Essa descoberta mostra que investimentos na pesquisa, como o caso das bolsas de iniciação científica, podem ser capazes de afetar a dinâmica da oferta de docentes no futuro.

Sob uma perspectiva qualitativa, Meurer et al. (2019) mostraram que a satisfação pessoal, busca por novos conhecimentos, autonomia, recompensa e o crescimento pessoal impulsionaram o ingresso no mestrado de estudantes de contabilidade. Por sua vez, na perspectiva dos docentes, Souza et al. (2023) mostraram que a remuneração e a escolaridade são os principais fatores que explicam os níveis motivacionais dos docentes em permanecer ensinando contabilidade. O que percebe-se a partir desses estudos é que a valorização do profissional por meio da remuneração e de um ambiente que promova a satisfação pessoal pode ser determinante para a manutenção do quadro docente que irá formar a nova geração de profissionais contábeis.

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP)

é uma teoria que ganha destaque neste campo (Marçal et al., 2018) e pressupõe que as influências externas e internas formam a capacidade individual de comportamento futuro e de escolhas do indivíduo. Esses apontamentos foram feitos por Ajzen em 1962, o precursor da teoria, que definiu o comportamento com base na intenção condicionada a atitudes, normas subjetivas e controle comportamental (Fishbein & Ajzen, 1975).

A capacidade de atitude é caracterizada como "sentimentos positivos ou negativos de um indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento" (Fishbein & Ajzen, 1975, p. 216). Em relação a norma subjetiva, essa pode ser determinada pelas crenças e expectativas de um indivíduo acerca das expectativas de que outros indivíduos específicos, pertencente ao seu meio, têm a respeito de um determinado comportamento. Por fim, o controle comportamental é caracterizado como a vontade e determinação de um indivíduo em realizar um determinado comportamento (Fishbein & Ajzen, 1975).

Essa construção teórica serviu de insight para a pesquisa de Marçal et al. (2018) no campo da contabilidade, que, em seus achados observa a condicionante atitude da TCP como fator positivo à intenção dos discentes optarem pelo mestrado acadêmico em Ciências Contábeis. As condicionantes de controle comportamental e normas subjetivas não foram capazes de serem consideradas como fatores de influência positiva na tomada de decisão dos discentes. Cabe, portanto, um olhar para essas construções que não se mostraram influentes no processo de carreira junto aos discentes na escolha do mestrado acadêmico.

Argumenta-se que as escolhas de carreira dos indivíduos são realizadas com base em aspectos intrínsecos e extrínsecos (Marçal et al., 2018), estando plenamente de acordo com pesquisas posteriores relacionadas à temática, que alinham os elementos comportamentais dos indivíduos aos aspectos geográficos, políticos, econômicos, psicológicos, sociais, familiares e educacionais (Machado & Brunozi, 2021; Magalhães et al.,

2022). Logo, a carreira contábil, dentro desse espectro formal de entrar e permanecer na área pode ser discutida não somente sobre o comportamento de um indivíduo, mas também revisitando elementos socioeconômicos que desencadeiam o sentimento e a motivação de continuar investindo nessa carreira. Assim, o chamamento que o campo tem realizado é para a inclusão de variáveis, inclusive grupais, para melhor compreensão do comportamento planejado na escolha de carreira, como uma forma de responder às demandas de um campo disciplinar.

Esse apontamento é reforçado por D'Souza e Lima (2018), que enfatizam o sucesso como a principal motivação para escolha da carreira, visto que a auditoria e a contabilidade em empresas privadas foram as escolhas que mais despertaram atenção dos discentes como aspirações profissionais no campo contábil. Diferente de Marçal et al. (2018), D'Souza e Lima (2018) discorrem sobre o constructo de carreira sob o olhar de múltiplas funções que o estudante de contabilidade pode assumir.

D'Souza e Lima (2018) reconhecem também que a satisfação profissional (o desejo intrínseco de ter o reconhecimento profissional) e a remuneração (elemento socioeconômico) foram os motivadores de escolha por carreiras com maiores médias de aceitação social. Essa validação social, ainda é fruto do traço de personalidade maquiavélico, pois revela a preocupação com a reputação e o uso de estratégias para alcance de objetivos próprios. Esses indivíduos são considerados prudentes e guardam segredos sobre si, escondem algumas informações sobre outros e nem querem ou evitam saber sobre conflitos diretos com terceiros (D'Souza & Lima, 2018).

O Maquiavelismo é um traço que se caracteriza por atitudes cínicas, ausência de princípios, manipulação dos outros indivíduos de acordo com a sua identidade e os próprios interesses e a crença de que a manipulação interpessoal é a chave do sucesso na vida (Christie & Geis, 1970). Esses elementos de Maquiavelismo

são encontrados nos profissionais da contabilidade com idades entre 17 e 25 anos, que apresentam maiores predisposição para a manipulação interpessoal e estratégia, enquanto que os profissionais com idades acima de 45 anos são mais propensos a serem narcisistas, sugerindo que os traços Dark Triad se intensificam ao longo da carreira do profissional da contabilidade (D'Souza & de Lima, 2018).

Esses achados são recuperados a partir de novos estudos no campo das escolhas profissionais e dos traços de personalidade, visto que os valores culturais associam-se positivamente com três traços do Dark Triad, o que evidencia os aspirantes da profissão contábil serem mais propensos a manifestar excessiva característica de assertividade, sucesso material, competitividade, autorrealização, autoestima, autointeresse, relação de troca vantajosa e calculista (D'Souza & Lima, 2019). Souza et al. (2021) discorrem sobre a associação de traços de personalidade - Dark Triad com o interesse por atividades relacionadas à carreira acadêmica entre alunos de pós-graduação em Ciências Contábeis. Assim, releva-se que o narcisismo e a psicopatia estão alinhadas às expectativas dos estudantes pela carreira acadêmica.

Quando olha-se para o Dark Triad, o interessante é que as características da carreira alinham-se ao traços do Dark Triad, uma vez que, carreiras como as praticadas em empresas privadas e no campo da auditoria os níveis de remuneração e reconhecimento profissional mostram-se maiores, o que se alinham aos traços de maquiavelismo (D'Souza & Lima, 2019), enquanto que no espaço acadêmico essas variáveis são mais estáveis, conduzindo o estudante a observar outros elementos da carreira nesse espaço acadêmico, que o levam a ser conduzidos por traços de narcisismo e psicopatia (Souza et al., 2021). Assim, cabe explorar essas diferenças contextuais para verificar a perpetuação dessas distinções e até mesmo os limites desses traços de personalidade no campo da carreira em contabilidade.

No entanto, apesar das distinções entre os

indivíduos, propõe-se que a contabilidade possa ser uma ciência que reproduz comportamentos homogêneos, o que deve ser motivo para exclusão dos pares que apresentam um conjunto de elementos comportamentais distintos daqueles já constituídos. Essa afirmação tem por base o conservadorismo contábil que não apenas restringe aos investimentos, mas é algo culturalmente disseminado na ciência (Cerqueira et al., 2017), que pode extrapolar para as demais situações do cotidiano na construção da carreira profissional – “a figura do contador do sexo masculino, tido como conservador, antissocial, inflexível, metódico e cauteloso” (Longo et al., 2015). Ou seja, sugere-se que pode existir culturalmente uma convenção social (conjunto de normas e regras subjetivas) difundida entre os profissionais para determinar o sucesso na área (Wang et al., 2017). Esse ideário profissional parte da validação e da busca pela boa reputação dos outros profissionais na área (Santos et al., 2018), sendo idealizado por outros profissionais que, segundo D’Souza e Lima (2018), ocorre, principalmente, com base nas características dos profissionais que representam a materialização da riqueza e o alcance do sucesso (Honório et al., 2022).

Esses apontamentos levam a construção da identidade profissional que percorre saberes, experiências e vivências que são particulares de cada indivíduo. Para Rodriguês et al. (2020), as carreiras são fundamentadas em alguns fatores específicos, sendo eles: psicológicos, sociais e econômicos. Os resultados de Rodriguês et al. (2020) enumeram que a autonomia de atuação na profissão contábil, boa imagem associada à instituição, atuação em diferentes áreas e contextos de maior destaque e maiores oportunidades de empregos foram aspectos fortemente associados à escolha de seguir na contabilidade. Esses elementos permitem ao contador permutar entre diferentes ambientes e espaços, construindo a sua composição imagética de um profissional que conhece visões distintas sobre as realidades vivenciadas, mas que não adentram em discussões por ter uma imagem já constituída (Longo et al.,

2015).

Esses estereótipos da área contábil já constituídos são frutos de representações sociais que exercem influência sobre julgamentos, escolhas e percepções de um indivíduo ou grupo de forma positiva ou negativa, refutando, por exemplo, discussões mais acaloradas por um pensamento distinto (Miranda & Faria, 2016). Apesar dessa organização social de uma construção imagética, os resultados de Miranda e Faria (2016) expõem a forma como as mídias tradicionais apresentam a contabilidade associando-a de forma constante a expressões negativas e distorcidas da realidade, contribuindo para que o senso comum mantenha uma caricatura distorcida da categoria.

Assim, sob um olhar comportamental da carreira em espaço contábil é importante reconhecer que há predominância de pesquisas quantitativas e empiristas. Sob um olhar teórico é visto que a Teoria do Comportamento Planejado possui permeabilidade e ainda demanda por maiores investigações, uma vez que os constructos que pertencem a ela ainda não se mostraram permeáveis diante das escolhas profissionais de discentes que escolheram fazer o mestrado em Ciências Contábeis (Marçal et al., 2018). A ideia é entender se em outros campos contábeis isso se faz presente também.

Além disso, as questões relacionadas à personalidade do estudante tanto da graduação (D’Souza & Lima, 2019) como da pós-graduação stricto sensu (Souza et al., 2021) chamam a atenção dos pesquisadores, cabe, portanto, lançar luz de como essas personalidades são performadas no mercado de trabalho (Meriac, 2012). E cabe destacar que o estereótipo da profissão contábil (Miranda & Faria, 2016) é um elemento que tende a conduzir comportamentos diante das escolhas de carreira, assim uma aproximação junto a essa imagem social construída e o campo acadêmico é uma lacuna que demanda por preenchimento.

Carreira em Contabilidade: Discussões sob um Olhar Cognitivo Social

Os processos cognitivos sociais chamam a atenção de pesquisadores no campo contábil, como uma abordagem alternativa para a compreensão do fio social entendido como carreira (Araújo et al., 2019; Lopes & Meurer, 2019). Assim, Araújo et al. (2019) e Lopes e Meurer (2019) incorporam às discussões de carreira o conceito de autoeficácia. O conceito de autoeficácia é preconizado por Bandura (1969) e vislumbra a crença que o sujeito possui a respeito das suas capacidades para criar índices e condições de desempenho que possam produzir influência sobre situações e episódios que afetam suas vidas. Enquanto Araújo et al. (2019) lançam luz para discutir o planejamento de carreira de professores de ciências contábeis, Lopes e Meurer (2019) buscam aproximar-se de estudantes de graduação com vistas a entender as suas escolhas de carreira.

A autoeficácia mostrou-se uma variável influente do planejamento da escolha da carreira docente na área contábil (Araújo et al., 2019) ao passo que também influencia a escolha de carreira, a partir de elementos característicos da carreira pública e privada, ou seja, a autoeficácia na sua dimensão pessoal, aprendizagem reflexiva, emoções negativas, persuasão verbal e emoções positivas interferem na escolha de carreira nas suas vertentes públicas e privada (Lopes & Meurer, 2019).

Os processos cognitivos sociais entendidos aqui como os elementos da autoeficácia aparecem nas discussões sobre carreira a partir de uma perspectiva quantitativa e positivista apenas, abrindo espaço para correntes alternativas de pesquisa com olhares mais qualitativos, a partir de uma perspectiva interpretativista, construtivista e longitudinal. É observado que há um consenso entre os autores (Araújo et al., 2019; Lopes & Meurer, 2019) em termos de posicionalidades dos elementos da autoeficácia influenciarem o constructo de carreira – escolha e planejamento de carreira, visto que os trabalhos constroem

evidências a partir da Modelagem de Equações Estruturais.

A autoeficácia é um processo de condição do sujeito, o qual o mesmo vai construindo ao longo de toda sua vida. Dessa forma, é possível compreender e avançar com as discussões fomentadas nesse campo, no qual o sujeito ao se inserir na área contábil já possui crenças que são fomentadas ao longo de toda a sua vida. Assim, existe um nível individual que demanda de aproximação o que pode representar experiências distintas entre os participantes do campo profissional contábil. Posto isso, a autoeficácia é uma crença do sujeito, esta deve ser continuamente investigada dentro das organizações e dos espaços socioacadêmicos à medida que pode implicar na implementação de planos de carreira (Araújo et al., 2019) e nas características priorizadas pelos futuros colaboradores (Lopes & Meurer, 2019).

É observado a permeabilidade das discussões de Bandura (1969) na área contábil, em específico de carreira. Posto isso, para o desenvolvimento desse campo disciplinar recomenda-se que investigações dediquem-se a exaurir esse conceito, à medida que se chegue na fronteira do conhecimento e se avance cada vez mais. Pois, o que se observa na área contábil é uma sede por “descobrir a roda”, ou seja, uma pulverização conceitual de elementos que não permitem a criação de um campo disciplinar sólido.

Por se apresentarem como as primeiras experiências no campo contábil Araújo et al. (2019) e Lopes e Meurer (2019) buscam referências na sociologia de Bandura (1969) e em campos como a psicologia para a concretização de elementos teóricos e empíricos. O desafio, o qual é posto para a área contábil, é demonstrar a permeabilidade da lógica do conhecimento de Bandura (1969) para os demais nichos da carreira. Essa provocação pauta-se em reconhecer que há pouca preocupação dos pesquisadores em demonstrar a lógica de construção do conhecimento de áreas alternativas, como a sociológica.

Os enfoques positivista e empirista pairam

sobre a área de contabilidade de forma hegemônica, fato que impede que discussões alternativas sejam realizadas em algumas instâncias, principalmente relacionadas a processos de sistematização do conhecimento sociológico, a exemplo da Teoria Social Cognitiva (Bandura, 1969). O que se observa com parcimônia é uma aplicação direta desse conhecimento já difundido em outras áreas, que não a contábil e uma rejeição dos seus elementos epistemológicos e ontológicos que, por vezes, podem acarretar em erros de sua aplicação, como é observado por discussões envolvendo a Teoria da Estruturação (Santos et al., 2022).

Abordagens em Estudos sobre Carreira em Contabilidade: Uma reflexão crítica

A contabilidade é uma ciência que ascendeu fortemente no século XX. No Brasil, nas últimas duas décadas - 1990 e 2000 - percebeu-se um notável avanço com a elevação da escolarização dos profissionais devido a expansão universitária e o estabelecimento de regras de conduta profissional e procedimentos técnicos a serem seguidos na realização dos trabalhos contábeis. Nesse escopo, o avanço supramencionado repercutiu nos elementos que envolvem a carreira contábil sob um caráter tecnicista e impessoal, geracional, comportamental e cognitivo social os quais foram objetos desta pesquisa.

Assim, a partir desse reconhecimento, realizam-se construções argumentativas que permitem sustentar a estrutura de carreira acadêmica em contabilidade encontrada, em termos de discussão. O primeiro argumento paira a respeito do conceito. Dinamite das investigações analisadas, em termos de conceito, chama atenção dos pesquisadores as ocupações que os estudantes de contabilidade possam vir a ocupar ao longo de sua trajetória profissional (Scarpin & Almeida, 2010) ao passo que também os motivadores para escolha da carreira em contabilidade no escopo acadêmico e profissional (Marçal et al., 2018; Santos & Almeida, 2018; Santos et al., 2018) são discussões

chaves para a compreensão da paisagem da profissão. No entanto, o que não é observado é a difusão desses elementos para a construção de um campo único de pesquisa. Os conceitos são adotados dentro de cada pesquisa de forma pulverizada e a ausência de histórico na área prejudica a permeabilidade desses conceitos de forma mais enfática para a criação de um campo disciplinar. Em alguns espaços, é possível identificar a ausência de reconhecimento do passado da temática dentro das investigações envolvendo carreira.

Assim, uma direção para mitigar esse cenário em termos de ausência de um campo sólido quanto aos conceitos empregues nas pesquisas, é que nas investigações brasileiras, os pesquisadores explorem mais os limites conceituais os quais elegem para a construção de evidências dentro da temática envolvendo carreira. Esse chamamento é um convite para que os conceitos de carreira e suas nuances possam ocupar a agenda dos pesquisadores para a construção de um campo disciplinar de pesquisa, a exemplo de temáticas na área de contabilidade financeira, que já possuem um campo sólido de discussão, como é o caso das investigações envolvendo Gerenciamento de Resultado, adoção das IFRS, entre outras.

Avançar nessa discussão conceitual, em termos de carreira, é contribuir também para a criação de autoridades frente à temática. As heranças conceituais vistas nas discussões de carreira se pautam em outras áreas do conhecimento, quando da inclusão de elementos sociológicos e/ou psicológicos. Assim, explorar os limites que foram inseridos de outras áreas nas pesquisas envolvendo carreira de modo enfático permitirá a criação de argumentos de autoridades, o que pode fortalecer cada vez mais o campo.

A segunda estrutura argumentativa envolve as teorias. Assim, frente as teorias analisadas é observado que a Teoria do Comportamento Planejado, a Teoria das Crenças de Autoeficácia e o Constructo do Dark Triad chamam a atenção dos pesquisadores. Esse cenário abre espaço para inúmeras pesquisas, uma vez que a Teoria de

Construção de Carreira ainda não tangenciou os estudos sobre carreira na contabilidade. Assim, está se diante de um cenário o qual apresenta ausência de discussão e embasamento teórico.

Para além disso, um aspecto relevante a ser observado é a forma de utilização das teorias empregadas nos estudos. Lukka e Vinnari (2014) apresentam que uma teoria dentro de uma pesquisa pode ocupar duas funções distintas, a saber: teoria como domínio e teoria como método. Assim, para Lukka e Vinnari (2014, p. 1309) “uma teoria de domínio refere-se a um conjunto particular de conhecimento sobre uma área temática substantiva situada em um campo ou domínio, como contabilidade”. É nessa direção que os estudos envolvendo carreira analisados tem se alicerçado. “enquanto uma teoria de método pode ser definida como um sistema conceitual de meta-nível para estudar a(s) questão(ões) substantiva(s) da teoria de domínio em questão”. Lukka e Vinnari (2014) expõem que esses conceitos não são absolutos, o que permite que ao longo do tempo ganhem novas roupagens se expostos a condições diferentes.

Assim, a partir desse reconhecimento no que tange a função da teoria dentro da investigação, é aconselhável o fortalecimento das teorias enquanto domínio, no que tange tornar o uso de teorias dentro das investigações uma ação cada vez mais frequente. Do mesmo modo, é oportuno buscar compreender os sistemas conceituais inscritos na teoria, enquanto domínio, dentro da temática carreira em contabilidade. Com esta ação acredita-se fortemente que as discussões envolvendo carreira serão cada vez mais embebidas em bases sólidas de conhecimento, permitindo a geração de introspecções para a compreensão da carreira em contabilidade e suas nuances.

A terceira abordagem argumentativa, insere-se as formas de mensuração. No escopo das mensurações das variáveis identificadas, é percebido que a construção das evidências é predominante quantitativas e pautadas em surveys. Esse cenário é reflexo das escolas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil nível stricto sensu em termos de conteúdos e disciplinas que são

apresentados aos discentes. Lima et al. (2020) reconhecem que as disciplinas de métodos de pesquisa que se tornam obrigatórias nos Programas de Pós-Graduação são as de cunho quantitativo, o que limita o discente em conhecer estratégias de pesquisas alternativa. Além disso, no Brasil há dificuldade de espaço para publicar pesquisas qualitativas com abordagens alternativas, como o próprio artigo em questão.

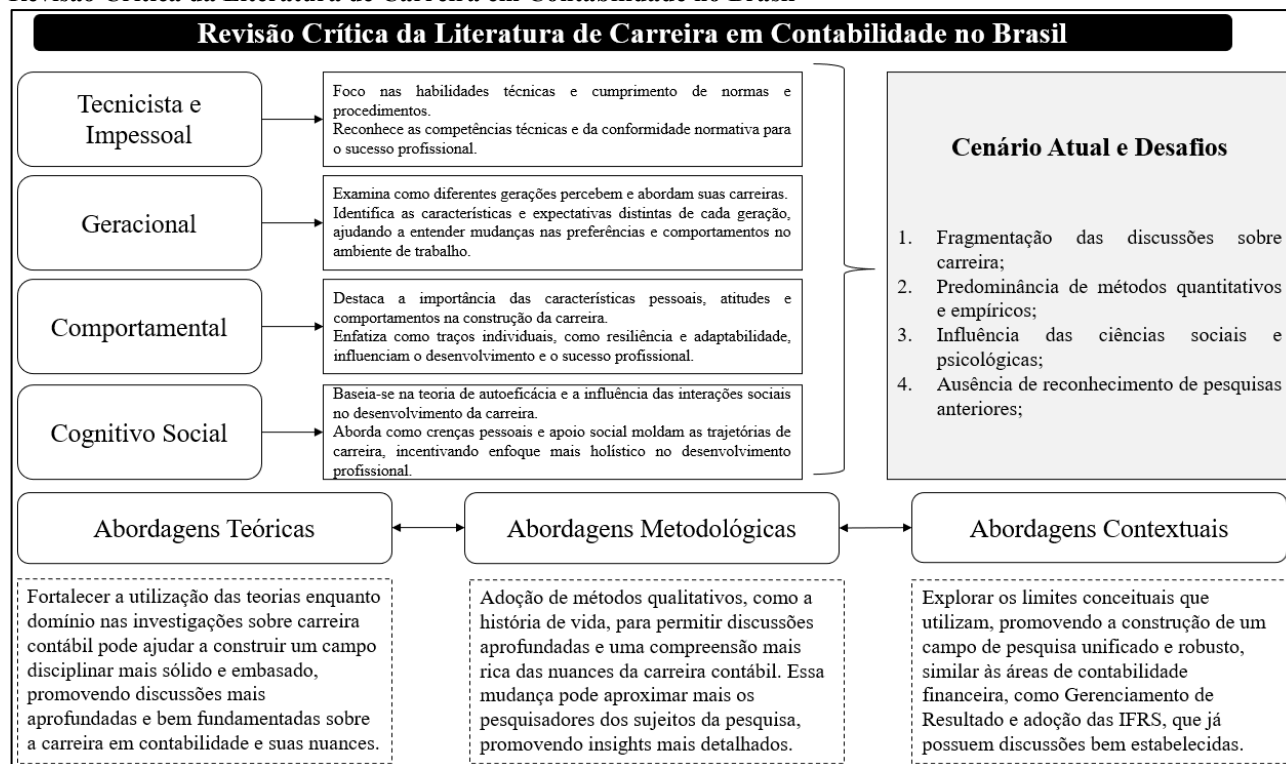
Com esse cenário, incentiva-se que pesquisas busquem em métodos alternativos, inscritos em uma perspectiva qualitativa, meios de resolver os problemas que permeiam a carreira em contabilidade, uma vez que discussões aprofundadas são permitidas a partir de métodos que se aproximem do sujeito da pesquisa, como a história de vida, uma abordagem pouco usada na pesquisa envolvendo esta temática.

Por fim, abre-se um olhar para o quarto argumento, que envolve o contexto. Em termos contextuais, as discussões pouco privilegiam as questões relacionadas a períodos sócio-histórico da carreira em contabilidade e suas possibilidades de atuação. Assim, é importante discorrer sobre o tempo histórico no qual as discussões podem acontecer e suas influências. Esta provocação, está em linha com as discussões de Wanderley (2021) a respeito da sustentabilidade da profissão do contador. Nessa direção, reconhecer que a carreira em contabilidade no Brasil está se desenvolvendo em um período de Modernidade Líquida (Bauman, 2001) pode ser uma alternativa para alocar a carreira em contabilidade em um tempo e espaço. Para além, reconhecer o efeito de economias emergentes na carreira e na atitude comportamental dos inseridos nos espaços contábeis pode ser uma alternativa que também permitirá fortalecer as discussões no campo e construir cada vez mais respostas aos problemas organizacionais envolvendo carreira e sua perenidade, em um tempo em que as organizações operam globalmente.

A Figura 1 sumariza as discussões postas nesta investigação, no que concerne reconhecer a estrutura de pesquisa envolvendo carreira

Figura 1

Revisão Crítica da Literatura de Carreira em Contabilidade no Brasil



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo revisitar as produções científicas sobre carreira em contabilidade no Brasil por meio de uma revisão crítica e narrativa. De modo inicial, é importante reconhecer que este trabalho é uma das primeiras experiências de cunho crítico e narrativo envolvendo carreira na área de contabilidade no Brasil. Assim, apresenta-se como um diálogo junto a pesquisadores e a comunidade acadêmica interessada na temática.

Em relação ao cenário encontrado, é possível reconhecer que a temática carreira em contabilidade e suas nuances apresentam-se de modo pulverizado em termos de discussões, estas estão inscritas em um caráter tecnicista e impessoal, geracional, comportamental e cognitivo social. Cada conjunto de discussão apresenta oportunidades de pesquisa e de ampliação da

temática. É certo que a academia como um todo deve se preocupar cada vez mais com as questões envolvendo carreira em contabilidade. No entanto, essa resposta do campo de pesquisa está desalinhada com a elevada demanda de mudança que a profissão vem se alicerçando. Isso porque, é observado e identificado um cenário que avançou de forma muito tímida nos últimos tempos, demanda-se por aplicações para além das ferramentas em relação à teoria, uma vez que pouco se identificam ambições teóricas diante das pesquisas avaliadas. Assim, a partir dos elementos de teoria que se difundiram nas investigações sobre carreira analisados é possível observar a permeabilidade de elementos advindos de teorias comportamentais e sociológicas.

Abordagens metodológicas de pesquisa mais agressivas não são vistas e identificadas. Assim, etnográficas e histórias de vida são técnicas que podem preencher inúmeras lacunas dentro do

escopo da carreira em contabilidade. Essa aproximação, com o sujeito pode colaborar com as pesquisas de cunho cognitivo social, comportamental e geracional, haja visto que já são temáticas que ganharam uma roupagem quantitativa, o que abre espaços para abordagens qualitativas e que permitirão sanar fragilidades, as quais são imbuídas na pesquisa quantitativa, a exemplo da profundidade.

Quanto aos conceitos e formas de mensuração, estes se estabeleceram e se replicam no campo como uma herança advinda da sociologia e da psicologia, por exemplo, se observado as crenças de autoeficácia e os aspectos comportamentais da TCP, como construções presentes na área de pesquisa. Desse modo, explorar os limites conceituais dessas construções perfazem como relevantes, com vistas a fomentar a criação de um campo disciplinar sólido. Essa ação, pode quebrar o excesso de pulverização de conceitos novos que são inseridos ao longo do tempo dentro do escopo da temática e se perdem, porque acabam recebendo tímida atenção dos estudiosos de carreira. Aqui, o problema está na busca por novidades conceituais e marginalização das construções já socializadas. É possível inovar reconhecendo o histórico da temática.

A pesquisa contribui com o campo teórico à medida que faz uma reflexão sobre os estudos envolvendo carreira, a partir de uma abordagem narrativa. Esta ação pode ser vista como uma inovação para os trabalhos que buscam construir revisões para além dos aspectos de contagem. Ainda em termos teóricos, este mapeamento e discussão as quais foram construídas podem representar um ponto de partida para os estudiosos de carreira em contabilidade, no que tange tomar decisões a respeito de teorias, problemas e métodos para construção de evidências a curto e longo prazo. Assim, a pesquisa soma-se às discussões e provocações a respeito da sustentabilidade da carreira em contabilidade.

Em termos práticos, a pesquisa colabora com profissionais de contabilidade que estejam em busca de informações a respeito da carreira e das

possibilidades de atuação, o que inclui processos de transição de carreira, dificuldades enfrentadas pelos atores presentes nos espaços contábeis e sustentabilidade de carreira. Com esses resultados elencados, espera-se que aumente o interesse pela carreira na área de contabilidade, em termos práticos e sociais que perfazem a sua atuação frente à sociedade, pois os processos de prestação de contas e manutenção do patrimônio são práticas informadas por pessoas que estão inseridas em inúmeros espaços contábeis e que demandam de compreensão, sob uma perspectiva tecnicista e impessoal, geracional, comportamental e cognitivo social.

As limitações da pesquisa encontram-se subsidiadas no aspecto temporal, o qual também se apresenta como uma oportunidade de pesquisas futuras. Em outros tempos o volume de discussão pode ser outro e as perspectivas críticas postas nesta discussão podem ter sido sanadas, assim espera-se. Para além, ainda em termos de limitação, as vivências e experiências dos pesquisadores desta investigação podem ser fatores limitadores, em termos de interpretação e direcionamentos dos achados identificados no campo disciplinar.

Como proposta de agenda multidisciplinar em estudos sobre carreira na contabilidade, sugere-se que novos estudos busquem abordar, em termos práticos, as novas tecnologias de informação; em termos de ensino e aprendizado, observações quanto as adaptações curriculares, incentivando à atuação em áreas historicamente marginalizadas na contabilidade, inclusive nos PPGs. Em termos organizacionais, discussões sobre os novos campos de atuação e a participação mais efetiva de contadores em decisões gerenciais.

Dessa forma, para pesquisas futuras indica-se uma vigilância constante da temática em termos de atualização da configuração das discussões envolvendo carreira em contabilidade no Brasil. Indica-se também que pesquisadores no futuro busquem discutir de modo mais aproximado os limites teóricos aplicados nas discussões envolvendo carreira no Brasil, principalmente sob a ótica da teoria enquanto método e domínio.

Referências

- Almeida, G. T., & da Silva, C. A. R. (2018). Os desafios dos gestores na carreira contábil: A perspectiva das gerações Baby Boomer, X, Y e Z. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(4), 105-120. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v37i4.37052>
- Amaro, A., Barreto, A. S., Cavalheiro, J., Campos, M. T., & Monteiro, T. I. (2014). Perspectivas de Carreira de Alunos da Geração “Y” Presentes em um Curso de Ciências Contábeis Oferecido por uma IES da Cidade de São Paulo. *Revista Linceu On-Line*, 4(6), 62-83.
- Araújo, E. T., Moreira, M. A., Gomes, S. C., & Aquime, M. L. P. (2018). Fatores de decisão de carreira durante a graduação. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 8(2), 151-171. <https://doi.org/10.20503/recape.v8i2.35577>
- Araújo, T. S., Leal, E. A., & Oliveira-Silva, L. C. (2019). Planejamento de carreira, autoeficácia e realização profissional de docentes em contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(39), 113-133. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n39p113>
- Avelar, E. A., de Pádua Ribeiro, L. M., Boina, T. M., Gomes, C. C., & de Oliveira Ferreira, C. (2020). A Pesquisa Qualitativa Contábil no Brasil: Cenário de Desafios e Oportunidades frente ao Predomínio Positivista. *Revista Linceu On-Line*, 10(1), 113-137.
- Bandura, A. (1969). Social-learning theory of identificatory processes. In: Goslin, D. (Ed.). *Handbook of socialization theory and research*. Chicago: Rand McNally, 213-262.
- Barley, S. R. (1989). *Careers, identities, and institutions: The legacy of the Chicago School of Sociology*. In: Arthur, M. B.; Hall, D. T., Lawrence, B. S. (1989). *Handbook of career theory*: UK: Press Syndicate of The University of Cambridge, 41-46.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Becker, H. S. (1976). *Outsiders: Studies in the sociology of deviance*. London: Free Press of Glencoe, 1966. 179 p. Becoming a marihuana user, p.41-58; Marihuana use and social control p. 59-78.
- Bendassolli, P. F. (2009). Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *Revista de Administração de Empresas*, 49, 387-400. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000400003>
- Cavazotte, F. D. S. C. N., Lemos, A. H. D. C., & Viana, M. D. D. A. (2012). Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?. *Cadernos Ebape*, br, 10, 162-180. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000100011>
- Cheisviyanny, C., Dwita, S., Septiari, D., & Helmayunita, N. (2022). Fatores de escolha da carreira dos acadêmicos indonésios de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33, e1475. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20221475.pt>
- Cerqueira, A. J. F., Júnior, C. V. D. O. C., & Dias Filho, J. M. (2017). O Aspecto Conservador dos Contadores em Ambiente pe Perda: Um Estudo Baseado nas Dimensões Culturais De Hofstede. In *Congresso ANPCONT*, Belo Horizonte, BH, Brasil
- Cerqueira Lima, H. (2020). O déficit da contabilidade: A falta de interesse dos estudantes na área acadêmica. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, 12(3).
- Chenhall, R. H. (2003). Management control systems design within its organizational context: findings from contingency-based research and directions for the future. *Accounting, organizations and society*, 28(2-3), 127-168. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(01\)00027-7](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(01)00027-7)
- Christie, R., & Geis, F. L. (1970). *Studies in machiavellianism*. New York: Academic Press.
- Coelho, G. N., Camargo, R. D. C. C. P., Dutra, M. H., & Petri, S. M. (2018). Competências exigidas nos primeiros anos da carreira de auditoria em uma Big Four. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(1), 151-174.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34, 428-431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- Costa, B. G., & da Costa, S. A. (2021). A Mudança na Carreira do Profissional Contábil. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 10(20), 40-54.

<https://doi.org/10.30681/ruc.v10i20.3797>

Coutinho, A. H., & da Silva, É. G. R. (2012, September). Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. In *III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont* 2012.

Dalton, M. (1951). Informal factors in career achievement. *American Journal of Sociology*, 56(5),407-415.

Decreto-Lei nº 9.295. (1946). *Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências*. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm

D'Souza, M. F., & Lima, G. A. S. F. de. (2018). Escolha de carreira: o Dark Triad revela interesses de estudantes de Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12(e151837), 1-21. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.151837>

D'Souza, M. F., & Lima, G. A. S. F. (2019). Um olhar sobre os traços do dark triad e os valores culturais de estudantes de contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 161-183. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2019120109>

Durso, S. D. O., Cunha, J. V. A. da, Neves, P. A., & Teixeira, J. D. V. (2016). Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(71), 243-258. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602080>

Englund, H., Gerdin, J., & Burns, J. (2011). 25 years of Giddens in accounting research: achievements, limitations and the future. *Accounting, Organizations and Society*, 36(8), 494-513. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2011.10.001>

Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention, and behavior: An introduction to theory and research*.

Hall, O. (1948). The stages of a medical career.

American Journal of Sociology, 53(5), 327-336.

Higgins, M.C. (2001). Changing careers: the effect of social context. *Journal of Organizational Behavior*, 22(6), 595-618. <https://doi.org/10.1002/job.104>

Holstein, J. A., & Gubrium, J. F. (2013). *Handbook of constructionist research*. (Eds.). Guilford Publications.

Honorio, F. M. M., da Silva, E. J. R., Walter, S. A., & da Silva, S. C. (2022). A imagem do profissional contábil transmitida no filme “O Contador”. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 21, e3225-e3225. <https://doi.org/10.16930/2237-766220223225>

Hsiao, J., & Nova, S. P. D. C. C. (2016). Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 393-407. <https://doi.org/10.1590/1808-057X201602980>

Miranda, V. L., & de Faria, J. A. (2016). Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 15(3), 1087-1116. <https://doi.org/10.18593/race.v15i3.9807>

Lima, J. P. R., & de Araujo, A. M. P. (2019). Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(2), 059-080. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2019120204>

Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., Silveira, N. F., Guasso, M. V. P. (2020). Somos Todos Iguais? Discutindo o Isomorfismo dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil In *Anais do XIV Congresso ANPCont*, Foz do Iguaçu, PR.

Lombardia, P. G. (2008). Quem é a geração Y? *HSM Management*. 70(1), 1-7.

Longo, I. M., de Almeida, G., Reuter, A., Weber, D., Ramos, M., & Meurer, A. (2015). A imagem do contador pela percepção pública: um estudo sobre o nível de estereotipagem acerca destes profissionais. *Caderno Científico da Escola de Negócios*, 1(1).

Lopes, I. F. (2021). *Experiências socioacadêmicas e expectativas para a carreira acadêmica de pós-graduandos em contabilidade das gerações Y e Z: uma*

discussão à luz da modernidade. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2019). Autoeficácia, Elementos Priorizados na Prospecção de Carreira e Comportamento Acadêmico: Análise dos Estudantes de Ciências Contábeis das IES Públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 13(1), 46-67. <https://doi.org/10.17524/repec.v13i1.1937>

Lukka, K., & Vinnari, E. (2014). Domain theory and method theory in management accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(8), 1308-1338. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2013-1265>

Machado, L. V., & Brunozi, A. C. J. (2021). Fatores motivadores e limitadores à escolha e à atividade da profissão contábil pelas mulheres. In *Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo, SP, 18.

Magalhães, V. V. C., Lima Filho, R. N., Soares, S. V., & Mendes, J. D. S. (2022). Fatores Determinantes da Carreira dos Discentes de Ciências Contábeis da Região Nordeste. *Pensar Contábil*, 24(83).

Marçal, R. R., de Carvalho, T. F. M., Bufoni, A. L., & Cruz, C. F. (2018). Fatores Determinantes na Escolha da Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Visão de Mestrandos em Ciências Contábeis sob a Luz da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(3), 4-20. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.36973>

Mendes-Da-Silva, W. (2019). Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23, 1-11.

Meriac, J. P. (2012). Work ethic and academic performance: Predicting citizenship and counterproductive behavior. *Learning and Individual Differences*, 22(4), 549-55. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2012.03.015>

Meurer, A. M., Souza, A. N. M., & Costa, F. (2019). Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em contabilidade: os dois lados de uma

mesma história. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(38), 105-128.

Ministério da Educação. (2024). Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado*. Recuperado de https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257031-rces001-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192

Oliveira, S. (2010). *Geração Y: O Nascimento de uma Nova Versão de Líderes?* São Paulo: Integreare.

Rodriguês, J. A. A., Bazani, C. L., & Leal, E. A. (2020). Fatores que Afetam a Escolha da Profissão Contábil: Um Estudo Realizado com os Alunos de uma IES Pública de Minas Gerais. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 14(3). <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v14i3.38698>

Santos Neto, E. D., & Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do COGEIME*, 19(36), 9-25.

Santos, E. A. D., & Almeida, L. B. D. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), 114-128. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201804890>

Santos, E. A., Moura, I. V., & de Almeida, L. B. (2018). Intenção dos Alunos em seguir carreira na área de Contabilidade sob a Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 12(1), 66-82. <https://doi.org/10.17524/repec.v12i1.1635>

Santos, T. A., Lopes, I. F., Meurer (2022) Aplicabilidade da Teoria da Estruturação em Estudos de Contabilidade Gerencial no Brasil. *Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações*, 2(1), 59-87.

Santos, T., & Costa, F. (2018). Discussão Paradigmática em Contabilidade Gerencial: Uma Crítica à Interpretação Kuhniana na Academia Contábil. In *Anais do Congresso Anpcont*, João Pessoa, PB, 12.

Sauerbronn, F. F., Lima, J. P. R. de, & Faria, A. (2023). Decolonizing-Recolonizing Curriculum in

Management and Accounting. *Revista de Administração Contemporânea*, 1–19. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023230050.po>

Scarpin, M. A., & Almeida, W. C. de. (2011). Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. *Revista De Estudos Contábeis*, 1(1), 24–37. Recuperado de <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/9398>

Silva Júnior, F. S. D. (2022). *Estratégias de ensino político na educação técnica profissional: contribuições para o desenvolvimento de cidadãos com senso crítico e governamental*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Londrina, Paraná, Brasil.

Sousa, R. C. D. S., & Colauto, R. D. (2021). Valores do trabalho para estudantes de stricto sensu em contabilidade das gerações Y e Z. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19(19), 290-304.

Souza, G. H. D., Moura, O. B. de, Durso, S. de O., Cunha, J. V. A. da, & Avelino, B. C. (2023). Análise da Motivação para Permanência na Docência no Ensino Superior de Contabilidade. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 21(2), 197–222. <https://doi.org/10.18593/race.30018>

Souza, F. F., Lopes, I. F., Costa, F., & Colauto, R. D. (2021). Academic Career Interests in Accounting and Dark Triad: Evidence of the Brazilian Students. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 14(1), 260-278. <https://doi.org/10.14392/asaa.2021140108>

Sturges, J. (1999). What it means to succeed: personal conceptions of career success held by male and female managers at different ages. *British Journal of Management*, 10(3), 239-52. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00130>

Veiga, R. M. B., Borges, L. J., & Amorim, E. N. C. de. (2014). Profissão Auditor Independente no Brasil: percepção dos contadores registrados nos CRCs. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(39), 64-78.

Wanderley, C. de A. (2021). Sustentabilidade da

carreira de contador: uma profissão em transição. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33, 7-12. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202190380>

Wang, M., Rieger, M. O., & Hens, T. (2017). The impact of culture on loss aversion. *Journal of Behavioral Decision Making*, 30(2), 270-281. <https://doi.org/10.1002/bdm.1941>